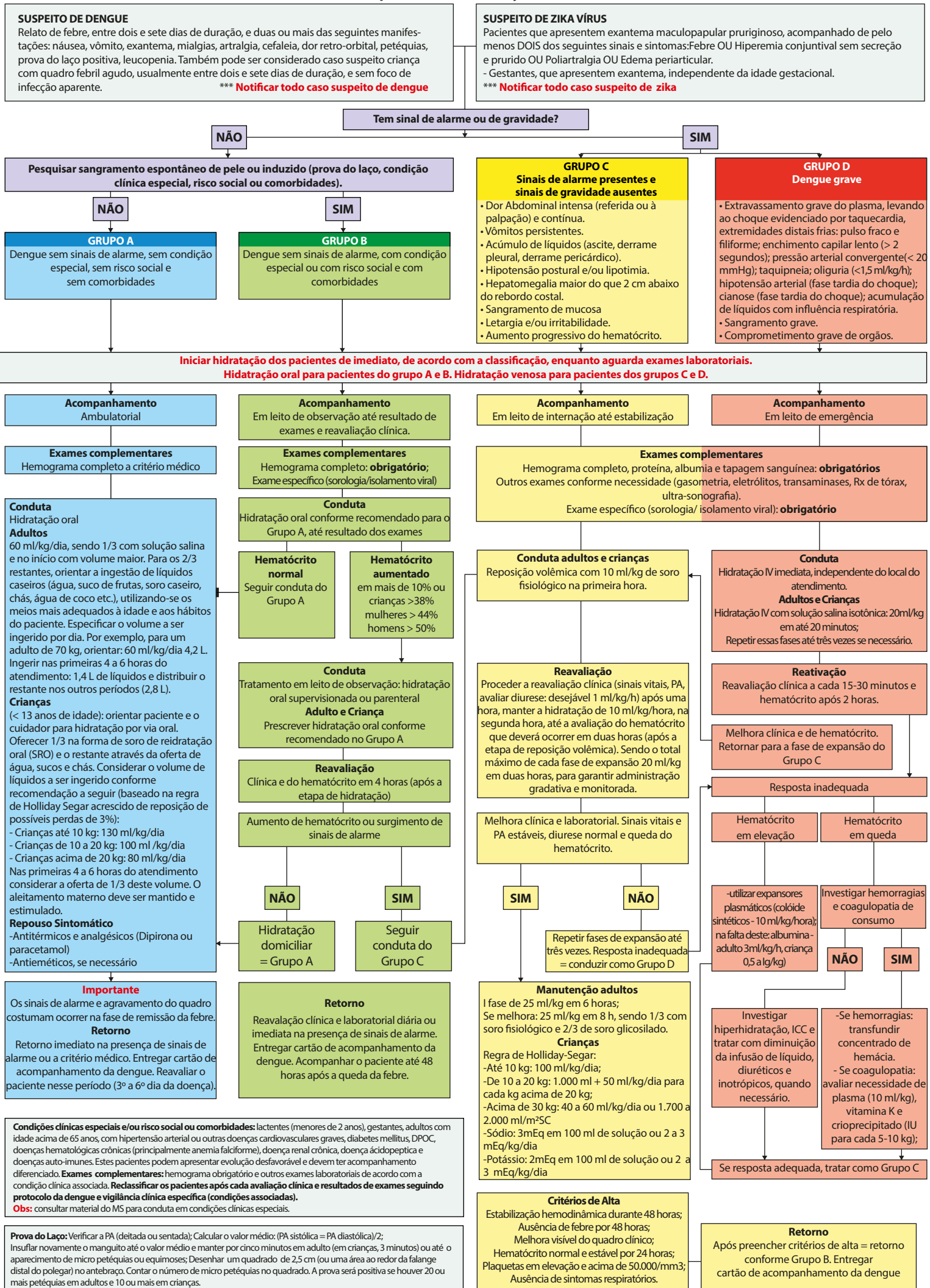


DENGUE E ZIKA

Classificação de Risco e Manejo de Pacientes



***** Todos os casos suspeitos de dengue e de zika devem ser notificados à vigilância epidemiológica, sendo imediata a notificação das formas graves.**

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E MANEJO DO PACIENTE COM SUSPEITA DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA (FASE AGUDA)

Caso suspeito – fase aguda – paciente com febre por até 7 dias acompanhada de artralgia(s) intensas de início súbito.
 Pode estar associado à cefaleia, a mialgias e à exantema.
 Considerar história de deslocamento nos últimos 15 dias para áreas com transmissão de Chikungunya.

Grupos de risco:

- Gestantes.
- Maiores de 65 anos.
- Menores de 2 anos (neonatos considerar critério de internação).
- Pacientes com comorbidades.

Avaliar sinais de gravidade, critérios de internação e grupos de risco

Sinais de gravidade e critérios de internação:

- Acometimento neurológico.
- Sinais de choque: extremidades frias, cianose, tontura, hipotensão, enchimento capilar lento ou instabilidade hemodinâmica.
- Dispneia.
- Dor torácica.
- Vômitos persistentes.
- Neonatos.
- Descompensação de doença de base.
- Sangramentos de mucosas.

Pacientes sem sinais de gravidade, sem critério de internação e/ou condições de risco

Acompanhamento ambulatorial

Exames:

- 1 - **Específicos:** conforme orientação da Vigilância Epidemiológica (isolamento viral, PCR ou sorologia).
- 2 - **Inespecífico:** Hemograma com contagem de plaquetas a critério médico.

1- Avaliar intensidade da dor (EVA)* aplicar questionário de dor neuropática (DN4) e seguir fluxogramas de dor.

O uso de aspirina e anti-inflamatórios são contraindicados na fase aguda.

2- **Hidratação oral:** conforme recomendado no guia de manejo da dengue.

3 - **Avaliar hemograma para apoio no diagnóstico diferencial:** dengue, malária e leptospirose.

4 - Encaminhar para unidade de referência a partir de surgimento de sinais de gravidade ou de critérios de internação.

5 - Notificar.

6 - Orientar retorno no caso de persistência da febre por mais de 5 dias ou no aparecimento de sinais de gravidade.

Conduta no domicílio:

- 1 - Seguir as orientações médicas.
- 2 - Evitar automedicação.
- 3 - Repouso – evitar esforço.
- 4 - Utilizar compressas frias para redução de danos articulares.
Não utilizar calor nas articulações.
- 5 - Seguir orientação de exercícios leves recomendados pela equipe de saúde.
- 6 - Retornar à unidade de saúde no caso de persistência da febre por 5 dias ou no aparecimento de fatores de gravidade.

Pacientes do grupo de risco em observação

Acompanhamento ambulatorial em observação

Exames:

- 1 - **Específicos:** conforme orientação da Vigilância Epidemiológica (isolamento viral, PCR ou sorologia).
- 2 - **Inespecífico:** hemograma com contagem de plaquetas (auxiliar diagnóstico diferencial).
- 3- **Bioquímica:** função hepática, transaminase e eletrólitos.

Conduta clínica na unidade:

- 1- Avaliar intensidade da dor (EVA)* aplicar questionário de dor neuropática (DN4) e seguir fluxogramas de dor.
O uso de aspirina e anti-inflamatórios são contraindicados na fase aguda.
- 2- **Hidratação oral:** conforme recomendado no guia de manejo da dengue.
- 3 - **Avaliar hemograma para apoio no diagnóstico diferencial:** dengue, malária e leptospirose.
- 4 - Notificar.
- 5 - Encaminhar para unidade de referência a partir de surgimento de sinais de gravidade.
- 6 - Orientar retorno diário até o desaparecimento da febre.

Conduta no domicílio:

- 1 - Seguir as orientações médicas.
- 2 - Evitar automedicação.
- 3 - Repouso – evitar esforço.
- 4 - Utilizar compressas frias para redução de danos articulares.
Não utilizar calor nas articulações.
- 5 - Seguir orientação de exercícios leves recomendados pela equipe de saúde.
- 6 - Retornar à unidade de saúde no caso de persistência da febre por 5 dias ou no aparecimento de fatores de gravidade.

Pacientes com sinais de gravidade e/ou critério de internação

Acompanhamento em internação

Exames:

- 1 - **Específicos:** obrigatório (isolamento viral, PCR ou sorologia).
- 2 - **Inespecífico:** hemograma com contagem de plaquetas (auxiliar diagnóstico diferencial).
- 3 - **Bioquímica:** função hepática, transaminases, função renal e eletrólitos.
- 4 - **Complementares:** conforme critério médico.

Conduta clínica:

- 1- **Hidratação oral:** conforme recomendado no guia de manejo da dengue (grupo C ou D).
- 2- Avaliar intensidade da dor (EVA)* aplicar questionário de dor neuropática (DN4) e seguir fluxogramas de dor.
O uso de aspirina e anti-inflamatórios são contraindicados na fase aguda.
- 3 - **Avaliar hemograma para apoio no diagnóstico diferencial:** dengue, malária e leptospirose.
- 4 - Tratar complicações graves de acordo com a situação clínica.
- 5 - Notificar.
- 6 - Critérios de alta: melhora clínica, ausência de sinais de gravidade, aceitação de hidratação oral e avaliação laboratorial.

www.dengue.sc.gov.br

